

PERCURSO FORMATIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE O DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Amália Rebouças de Paiva e Oliveira¹; Adriana Garcia Gonçalves²
amaliareboucas@gmail.com

¹Conselho Municipal de Educação de Marília; ²Programa de Pós – Graduação em Educação Especial – Universidade Federal de São Carlos.

Introdução

O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) é uma abordagem teórica, que visa fornecer subsídios aos professores para planejarem um ensino acessível a todos, por meio de objetivos pré-estabelecidos, recursos e estratégias diferenciadas (Oliveira, 2021). O DUA é um conceito elaborado por Rose e Meyer (2002), baseado na neurociência e que parte do pressuposto de cada indivíduo aprende de uma determinada maneira. Portanto, quanto maior variabilidade no ensino, nas estratégias e nos recursos, maior a chance de um aluno aprender (Zerbato, 2018). Com a finalidade de sistematizar a aplicação do DUA, Rose e Meyer (2002) elaboraram três princípios que devem nortear uma prática baseada no DUA. São eles:

Quadro 1 - Princípios do DUA

| Princípios | Objetivos |
|-------------------------------|--|
| Princípio do Engajamento | Promover múltiplos meios de engajamento. |
| Princípio da representação | Promover múltiplos meios de representação |
| Princípio da ação e expressão | Promover múltiplos meios de ação e expressão |

Fonte: elaboração própria

O DUA tem se mostrado uma importante ferramenta para tornar o ensino mais acessível a todos os alunos, incluindo o público-alvo da Educação Especial, em diversas disciplinas do Ensino Básico (Prais; Rosa, 2017; Zerbato, 2018; Oliveira, 2021).

Esse estudo focou especificamente na disciplina de Educação Física (EF) e nos docentes responsáveis por ela. A EF se consolidou como área que estuda a cultura corporal do movimento e suas manifestações (Brasil, 1996). Para além de apresentar conteúdos cabe à EF escolar ressignificar essas práticas corporais por meio da reflexão, dando ao aluno a oportunidade de produzir sua própria cultura e de se posicionar criticamente perante a sociedade (Grespan, 2016; Daolio, 2018). É uma disciplina obrigatória que compõe a matriz curricular do ensino básico no Brasil, na qual os professores relatam grandes dificuldades para promover a inclusão dos alunos PAEE em suas aulas (Fiorini; Manizini, 2014).

Nesse sentido, Lieberman *et al.* (2020) e Oliveira (2021) ressaltam a importância de ancorar as aulas de EF nos princípios do DUA para promover aulas de EF acessível a todos. Entretanto, os estudos a respeito da interface DUA – EF estão se iniciando sua ascensão, surge o questionamento se esses professores conhecem a temática do DUA na EF e podem aplicá-la em suas aulas. Esse dado é de extrema importância pois pode traçar um panorama para elaboração de formação de professores que englobe esse tema. Para responder a essa questão foi traçado o objetivo a seguir.

Objetivos

Analisar o percurso formativo e a experiência profissional de professores de EF de uma rede municipal de Educação no que tange à Educação Inclusiva;

Verificar o conhecimento de Professores de Educação Física de uma rede municipal a respeito da temática do Desenho Universal para Aprendizagem.

Método

Procedimentos Éticos

A realização desta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal de São Carlos com o CAEE: 12408119.0.0000.5504. A participação na pesquisa foi voluntária, e os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com a finalidade de preservar os participantes da pesquisa os nomes originais foram substituídos por: Professor 1, Professor 2, Professor 3, e assim consecutivamente até atingir o número total de indivíduos.

Tipo de pesquisa e instrumento de coleta de dados

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que tem por objetivo estudar e descrever as características de uma população ou fenômeno utilizando de técnicas padronizadas como observação sistêmica e/ou questionário (Gil, 2008).

Local da Pesquisa e participantes

Esse estudo foi realizado em um município de médio porte do interior do estado de São Paulo e os participantes foram 26 professores de EF de uma rede municipal de ensino que tinham, na época da pesquisa, ou já tiveram alunos PAEE em suas turmas.

Quadro 2 - Caracterização dos professores participantes por gênero, faixa etária e tempo de atuação na rede municipal de ensino

| Caracterização por: | Detalhamento |
|---|-------------------------------------|
| Gênero | 62% Feminino |
| | 38% Masculino |
| Faixa etária | 9 participantes entre 25 a 35 anos. |
| | 6 participantes entre 36 a 45 anos. |
| | 6 participantes entre 46 a 55 anos. |
| | 5 participantes entre 56 a 65 anos. |
| Tempo de atuação na rede municipal de ensino. | 7 participantes entre 0 – 5 anos. |
| | 10 participantes entre 6 – 10 anos. |
| | 1 participante entre 11 – 15 anos. |
| | 3 participantes entre 16 – 20 anos. |
| | 1 participante mais de 30 anos. |

Fonte: elaboração própria

Instrumento de coleta de dados

Optamos pela utilização do questionário como instrumento de coleta de dados, pois ele tem sido muito utilizado em pesquisas educacionais, uma vez que auxiliam na coleta de pesquisas que apresentam cunho empírico, envolvem opinião e/ ou percepção, e também posicionamentos (Chaer; Diniz; Ribeiro; 2013).

Para manter a fidedignidade do estudo, foi criado um questionário composto por perguntas abertas e fechadas, que passou por análise dos integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas: inovação em educação inclusiva, em tecnologia educacional e formação profissional em diferentes contextos - Universidade Federal de São Carlos, momento em que foram sugeridos e realizados pequenos ajustes do texto original. O questionário foi elaborado via plataforma digital (*google forms*).

Procedimentos de coleta de dados

Para coleta de dados foi realizado o contato com a Secretaria Municipal de Educação (SME) do Município com o objetivo de apresentar o projeto e estabelecer uma parceria com a pesquisadora. O projeto foi protocolado na SME e após sua aprovação o questionário elaborado foi encaminhando para a secretaria municipal de ensino, que enviou o *link* e o termo de consentimento livre e esclarecido via e-mail para os professores da área da Educação Física responderem. O questionário foi respondido por 100% dos professores de educação física dessa rede municipal.

Análise de dados

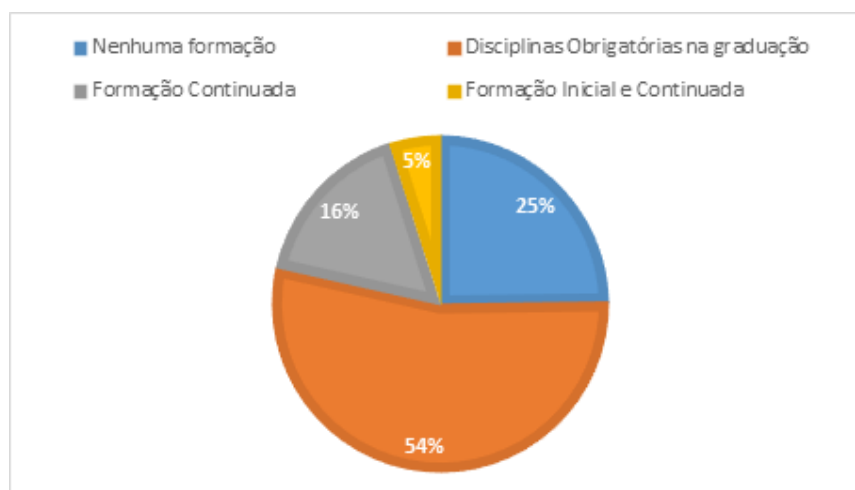
A análise desse estudo consistiu em tabular os dados gerados pelo questionário para identificação do percurso formativo dos professores no que se refere a educação inclusiva, e mais especificamente ao Desenho Universal Para Aprendizagem. Os dados das perguntas fechadas foram dispostos em uma pla-

nilha do Excel com a finalidade de gerar um gráfico sobre cada uma dessas questões. As questões abertas foram dispostas em um quadro no qual foram elencadas cada uma das respostas dos participantes, sendo possível assim analisar o panorama individual da resposta e o contexto geral dos relatos.

Resultados e Discussão

Antes de abordar especificamente o DUA, o questionário apresentou perguntas a respeito do processo formativo e da atuação profissional dos professores, dessa maneira, os dados nos permitiram inferir algumas questões a respeito da formação do professor de EF para atuação inclusiva. Para isso foi realizada a seguinte pergunta: “Durante o seu processo formativo você obteve informações sobre sua atuação com o público-alvo da educação especial? Se sim, relate um pouco sobre isso.”

Gráfico 1 - Formação docente para atuação com o PAEE



Fonte: elaboração própria

Percebe-se pelo gráfico que 54% dos participantes tiveram formação para atuação com o PAEE durante a graduação. Esses participantes relataram que cursaram a disciplina sobre Educação Física Adaptada com a duração aproximada de um semestre. É consenso na literatura nacional que embora a graduação ofereça uma disciplina voltada a prática da educação física para as pessoas com deficiência, ela ainda é insuficiente para preparar o profissional para uma atuação inclusiva (Chicon; Peterle; Santana, 2014; Fiorini, 2011; Rossi; Musnter, 2013). Isso porque, embora a graduação ofereça conteúdos sobre a atividade física adaptada, é necessário que haja uma interdisciplinaridade entre as demais disciplinas e as pessoas com deficiência. Mais além, é necessário pensar em uma graduação que articule ensino, pesquisa e extensão, aproximando assim a teoria da prática (Rossi-Andreon; Munster, 2019).

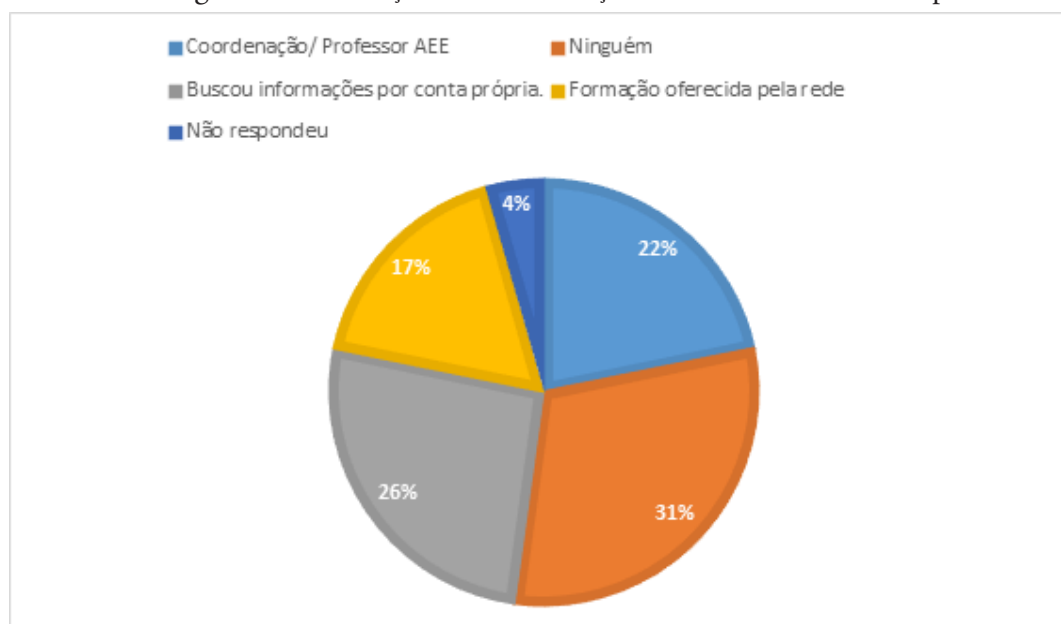
Resgatando o conceito de que o conhecimento é algo em constante transformação, e que a demanda do professor no ensino regular se modifica ao longo do tempo, é importante pensar que a formação inicial possa oferecer subsídios para uma atuação mais inclusiva, entretanto, a formação continuada se torna essencial para que a prática docente não se torne obsoleta. Cruz (2008) salienta a importância da formação continuada uma vez que ela propicia a reflexão sobre a prática docente e oferece caminhos para se pensar em alternativas mais inclusivas.

Observamos que apenas 15% dos professores participaram de uma formação continuada referente a atuação com o PAEE. Mediante a importância que a formação continuada exerce na prática docente, esse dado mostra como ainda estamos caminhando devagar no que tange a formação de professores para atuação inclusiva. Se olharmos mais atentamente, apenas 5% dos participantes relatam ter acesso a essa temática na formação inicial e na formação continuada, que seria sob nossa ótica, uma formação mais completa, e em constante adequação a demanda.

Além da formação inicial e continuada, que se entrelaçam moldando a prática docente, há também os conhecimentos advindos das experiências cotidianas. Todos os participantes da pesquisa relataram já ter ou terem tido contato com algum aluno PAEE. Buscando compreender melhor como foi essa experiência, principalmente no que tange ao planejamento das aulas e as atividades propostas, questionamos: Quando você atuou com um aluno público-alvo da Educação Especial, você recebeu alguma orientação ou instrução para trabalhar com este aluno na escola? Quem te passou essas orientações? Relate como foram estas orientações.

A análise apontou que 57,6% dos professores relataram não terem recebido informações específicas para trabalhar com os alunos PAEE, alguns relataram ainda que buscaram as informações por conta própria, em contrapartida 43,4% indicaram que receberam informações específicas quando tiveram em suas turmas alunos PAEE. O gráfico a seguir listou a origem das informações específicas sobre o PAEE relatadas pelos professores.

Gráfico 2 - Origem de informações sobre a atuação com o PAEE recebidas pelos docentes



Fonte: elaboração própria

Os dados obtidos nessa questão mostraram que há esforços da coordenação e do professor do AEE, bem como, algumas iniciativas da rede em promover cursos para formação docente, entretanto, ainda há muitos profissionais que não receberam nenhuma informação específica sobre o PAEE, e ainda aqueles que buscam essa informação por conta própria. Esse relato, no qual o professor se encontra em uma situação desafiadora perante um aluno PAEE e busca informações para trabalhar da melhor maneira possível tem sido muito frequente nas pesquisas (Fiorini, 2015)

É importante salientar que embora a formação continuada possa oferecer subsídios para se pensar em uma educação mais inclusiva, não existe uma fórmula capaz de ser aplicada a prática docente para resolução dessas dificuldades. O cerne dessa questão, encontra-se no processo de reflexão (Ribeiro, 2016).

Ademais, com a finalidade de compreender melhor a atuação docente para inclusão no contexto do município estudado, elaboramos a seguinte questão: “*Foi necessário fazer alguma adaptação no seu planejamento para que esse aluno público-alvo da educação especial participasse das atividades? Relate como foram essas adaptações.*” Apenas dois professores relataram que não precisaram realizar nenhum tipo de adaptação. O quadro a seguir elenca algumas das respostas a questão supracitada.

Quadro 3 - Respostas sobre quais adaptações foram necessárias para participação do aluno PAEE nas atividades

| |
|--|
| R1: Tive que isolar a área para ele entender que não podia sair. |
| R2: Desde a forma como ministro as aulas até a abordagem. |
| R3: Adaptações nas regras das atividades mais usadas. |
| R4: Sim, várias adaptações, desde adaptar materiais até adaptar movimentos. |
| R5: Alguns cuidados a mais e a busca por proximidade com esse aluno foi necessário. |
| R6: Simplificar algumas atividades, o uso de materiais alternativos, e cooperação por parte de todos os alunos. |
| R7: Pensar nesse aluno especificamente em todas as atividades propostas, chamando os outros alunos para ajudá-lo na atividade, incentivá-lo e acompanhá-lo. |
| R8: Sim, adaptações feitas com materiais auxiliares. Ex: cordas, bolas, arcos. E nível de exigência reduzida. |
| R9: Sim, criar materiais adaptados para proporcionar uma melhor participação dos alunos. |
| R10: Sim, adaptação com materiais, regras básicas, troca de horários, atividades inclusivas e/ou atividades com a mesma finalidade para alunos diferentes. |
| R11: Adaptações físicas na escola. O planejamento não foi alterado, a intensidade foi modificada das atividades, e foram supervisionados pelo cuidador. |
| R12: Sim, atividades específicas foram elaboradas para esses alunos. |
| R13: Sim, adaptações de variadas, tipo bola com guizo e ajuda dos colegas. |
| R14: Precisei fazer algumas adaptações nas aulas para incluir os alunos com necessidades especiais, trabalhando sempre de forma lúdica e inserindo desafios pouco a pouco de acordo com as possibilidades. |

Fonte: elaboração própria

Fica evidente pelas respostas dos professores que a maioria das adaptações é realizada nos materiais (recursos) utilizados, nas estratégias, e também contando com o auxílio do colega tutor. Isso corrobora com as pesquisas produzidas na área que apontam o uso de recursos pedagógicos, estratégias de ensino, tecnologia assistiva, materiais adaptados, e o suporte oferecido ao professor como fatores que contribuem para a inclusão (Fiorini; Manzini, 2014; Fiorini, 2015; Munster, 2013; Alves; Duarte, 2014; Toli; 2015)

Em relação aos participantes terem conhecimento sobre o Desenho Universal para Aprendizagem, o Gráfico 3 apresenta o seguinte resultado:

Gráfico 3 - Conhecimento prévio sobre DUA dos professores



Fonte: elaboração própria

Apenas dois dos 26 professores indicaram conhecer a temática, esses dois indicaram na questão seguinte o que entendiam sobre o conceito:

R1- “uma espécie de marca que identifica a necessidade especial”

R2 – “auxilia os educadores a escolherem e desenvolverem materiais e métodos eficientes e a pensarem em estratégias que podem beneficiar a todos”.

Percebe-se que apenas o R2 se enquadra corretamente no conceito do DUA, ou seja, dos 26 participantes apenas um apresentou conhecimento prévio sobre o tema. Este dado está em consonância com as revisões sistemáticas realizadas que apontaram que embora o DUA seja bastante estudado na América do Norte, no Brasil é um conceito em ascensão especialmente nos últimos 10 anos (Oliveira; Munster; Gonçalves, 2019; Prais; Rosa, 2017).

Ademais, evidencia de forma pontual a falta de conhecimento a respeito da temática DUA na EF. Com esse dado e os dados obtidos nas questões anteriores é possível inferir que as formações continuadas que vem sendo ofertadas para os professores de EF centram suas temáticas nas deficiências em si e nas suas características, na tecnologia assistiva, no uso de estratégias de ensino e recursos pedagógicos, e outros, porém não englobam ainda o conceito do DUA na EF.

De modo inédito, Oliveira (2021) realizou um programa de formação continuada de professores de EF para implementação dos princípios do DUA em suas aulas. Um programa de formação reflexivo no qual a temática foi discutida e posteriormente planejada e aplicada na prática. Os professores relataram que, de certo modo, os princípios do DUA, às vezes, já faziam parte da sua prática, entretanto, ao aprenderem a sistematizar o conceito e o planejamento as aulas perceberam que os mesmos colaboraram para aulas acessíveis a todos, inclusive aos alunos PAEE.

Percebe-se que as adaptações relatadas pelos professores são sempre direcionadas para uma necessidade específica de um aluno PAEE, em contrapartida, a teoria do DUA aplicada à EF favorece um olhar sob um ensino acessível a todos os estudantes. Isso porque a abordagem do DUA está em consonância com os princípios da Educação Inclusiva. A educação é um direito social e deve ser garantido a todos os estudantes, tenham eles deficiência ou não, independente das condições socioeconômicas, gênero, raça, cor, e condições psicoemocionais. Sendo assim, a Educação Especial faz parte da Educação Inclusiva, entretanto a Educação Inclusiva não se resume a apenas a Educação Especial. Lourenço (2016) ressalta

que ao longo dos anos, esses termos têm sido utilizados erroneamente como sinônimos, e, por isso, faz-se necessário essa reflexão constante quando falamos em inclusão escolar.

Conclusão

De modo geral, a formação inicial do professor de EF é ineficiente para promover uma prática inclusiva, por isso é de suma importância que sejam ofertadas formações e capacitações a esses professores ao longo de toda sua carreira. Os dados apresentados nesse trabalho apontam para a necessidade de promover formações continuadas de professores de EF que os capacitem para trabalhar com os princípios do DUA na EF, promovendo deste modo uma disciplina mais acessível a todos os alunos.

Percebe-se que as adaptações relatadas pelos professores, e a respeito das formações continuadas pelas quais eles passaram, são sempre direcionadas para uma necessidade específica de um aluno PAEE. As temáticas da tecnologia assistiva, colega tutor, estratégias de ensino e recursos pedagógicos, já estão inseridas no contexto dos professores de EF, entretanto, a temática do DUA se mostra desconhecida.

A teoria do DUA aplicada à EF favorece um olhar sob um ensino acessível a todos os estudantes (Isso porque a abordagem do DUA está em consonância com os princípios da Educação Inclusiva. A educação é um direito social e deve ser garantido a todos os estudantes, tenham eles deficiência ou não, independente das condições socioeconômicas, gênero, raça, cor, e condições psicoemocionais. Sendo assim, a Educação Especial faz parte da Educação Inclusiva, entretanto a educação inclusiva não se resume a apenas a Educação Especial.

Referências

- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Rev Bras Educ Fís. Esporte**, São Paulo, v.28, n.2, p.329-338, 2014.
- BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 de dez.1996.
- CHAER, G.; DINIZ, R.R.P.; RIBEIRO, E.A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011
- CHICON, J. F.; PETERLE, L. L.; SANTANA, M. A. G. de. Formação, Educação Física e inclusão: um estudo em periódicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 830-845, jun. 2014. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2172/1128>. Acesso em: 08 out. 2020
- CRUZ, G. C. **Formação continuada de professores de Educação Física em ambiente escolar inclusivo**. Londrina: Eduel. 2008.
- FIORINI, M. L. S. **Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência**. 2011. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011.
- FIORINI, M.L.S. **Formação continuada do professor de educação física em tecnologia assistiva visando a inclusão**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2015. 155f.

FIORINI, M.L. S; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.387-404, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRESPLAN, M. R. **Educação física no ensino fundamental**: primeiro ciclo. Papirus. São Paulo, 2016.

LIEBERMAN, L.; GRENIER, M.; BRIAN, A.; ARNDR, K. **Universal Design for learning in Physical Education**. Champaign: Human Kinects, 2021. 202 p

LOURENÇO, E. Conceitos e práticas para refletir sobre educação inclusiva. Sem Local: Autentica, 2016. 90 p.

MUNSTER, M. de A. V. Inclusão de estudantes com deficiências em programas de Educação Física: adaptações curriculares e metodológicas. **Revista da SOBAMA**, Marília, v.14, n.2, p. 27-34, 2013.

OLIVEIRA, A. R. de P. e.; MUNSTER, M. de A. V.; GONÇALVES, A. G. Desenho Universal para Aprendizagem e Educação Inclusiva: uma Revisão Sistemática da Literatura Internacional1. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s.l.], v. 25, n. 4, p.675-690, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382519000400009>.

OLIVEIRA, A.R. de P. **Desenho Universal para Aprendizagem na Educação Física**: contribuições de uma formação continuada reflexiva . Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação especial, Universidade Federal de São Carlos, 151p. 2021.

PEDROZA, R.L.S. **A Psicologia na formação do professor: uma pesquisa sobre o desenvolvimento pessoal de professores do ensino fundamental**. Tese de doutorado, Universidade de Brasília, Brasília-DF.2003

PRAIS, J. L. S.; ROSA, W. S. Revisão Sistemática sobre Desenho Universal para a Aprendizagem entre 2010 e 2015 no Brasil. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, 2017. 18(4), 414-423. 201.DOI: 10.17921/2447-8733.2017v18n4p414-423

RIBEIRO, J. C. C. Formação continuada de professores: (re)negociando significados na construção da escola inclusiva. **Com Censo**, Sem Local, v. 4, n. 7, p. 55-64, nov. 2016. Disponível em: file:///C:/Users/Am%C3%A1lia/Downloads/116-1-269-1-10-20161122%20(1).pdf. Acesso em: 08 out. 2020.

RODRIGUES, D. As dimensões de adaptação de atividades motoras. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, p.53-58, set. 2006.

ROSSI, P.; MUNSTER, M. A. Formação profissional em Educação Física Adaptada: um estudo de caso. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7., Londrina, 2013. **Anais...**, ABPEE, 2013.

ROSSI-ANDRION, P.; MUNSTER, M. A. V. Formação inicial em educação física na perspectiva inclusiva: a percepção de licenciandos. **Anais: VII CBE – Congresso Brasileiro de Educação**, Bauru, 2019.

TOLOI, G. G. **Formação de professores de educação física para inclusão educacional usando tecnologia assistiva**. 2015. 212 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Educação. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

ZERBATO, A.P. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar**: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. Tese (Doutorado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos.2018. 298f.

Apoio: Capes.